

O ensino da capoeira: aspectos motivacionais que estimulam adesão à modalidade no município de Crato, Estado do Ceará, Brasil

The teaching of capoeira: motivational aspects that stimulate adhesion to modality in the municipality of Crato, Ceará State, Brazil

La enseñanza de capoeira: aspectos motivacionales que estimulan la adhesión a la modalidad en el municipio de Crato, Estado del Ceará, Brasil

Recebido: 06/07/2020 | Revisado: 07/07/2020 | Aceito: 10/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

José Cícero Cabral de Lima Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4354-4214>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: junior_flag@hotmail.com

João Márcio Fialho Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1458-4011>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: jmarciofisam@gmail.com

Keila Teixeira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8092-4964>

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Brasil

E-mail: keylalivio@hotmail.com

Rauan Macedo Goncalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-1419>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: Rauan.Macedo.Goncalves@outlook.com

Samara Mendes de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5429-3844>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: samaramendes.185@outlook.com

Lazaro Ranieri de Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0122-2508>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: lazaroraniere@gmail.com

Daniel Fernandes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8210-0619>

Universidade Regional do Cariri, Brasil

E-mail: danielfernandespereira123@gmail.com

Ygor Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6886-9392>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: Positivey@hotmail.com

Beatriz Gonçalves de Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6226-7657>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: beatrizlira@hotmail.com

João Marcos Pereira de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9575-7628>

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Brasil

E-mail: jmacademico@hotmail.com

Paulo Rogério Barbosa do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-3311>

Universidade de Cruz Alta, Brasil

E-mail: paulorogério.nascimento@urca.br

Resumo

A pesquisa objetiva analisar os aspectos motivacionais que influenciam a prática da capoeira no município de Crato-CE. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, com abordagem quantitativa e nível exploratório realizada no período de janeiro a julho de 2017, com integrantes de 09 grupos de capoeira do município de Crato-CE. Participaram da pesquisa 65 capoeiristas com faixa etária entre 15 e 36 anos, dos quais 49 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Para coleta de dados utilizou-se a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE). Constatou-se que a dimensão de motivação saúde obteve maiores médias e destaque entre os investigados, seguido de técnica, afiliação, condicionamento físico e em menor expressividade, energia, contexto e status. Conclui-se que, a motivação de maior influência para a prática da capoeira consistiu no aspecto saúde, sendo esta motivação de grande relevância para melhora da qualidade de vida dos capoeiristas, haja vista que a capoeira poderá auxiliar na melhora física, mental, cognitiva e emocional de seus praticantes.

Palavras-chave: Ensino; Capoeira; Motivação.

Abstract

The research aims to analyze the motivational aspects that influence the practice of capoeira in the municipality of Crato-CE. This is a survey, with a quantitative approach and exploratory level, carried out from January to July 2017, with members of 09 capoeira groups in the municipality of Crato-CE. 65 capoeiristas with ages between 15 and 36 years old participated in the research, of which 49 are male and 16 female. For data collection we used the Scale of Reasons for Sports Practice (EMPE). It was found that the dimension of health motivation obtained higher averages and prominence among those investigated, followed by technique, affiliation, physical conditioning and in less expressiveness, energy, context and status. It is concluded that, the motivation of greater influence for the practice of capoeira consisted of the health aspect, being this motivation of great relevance for improving the quality of life of capoeiristas, considering that capoeira can help in the physical, mental, cognitive and of its practitioners.

Keywords: Teaching; Capoeira; Motivation.

Resumen

La investigación tiene como objetivo analizar los aspectos motivacionales que influyen en la práctica de la capoeira en el municipio de Crato-CE. Este es un estudio de encuesta, con un enfoque cuantitativo y un nivel exploratorio llevado a cabo de enero a julio de 2017, con miembros de 09 grupos de capoeira en el municipio de Crato-CE. 65 capoeiristas con edades entre 15 y 36 años participaron en la investigación, de los cuales 49 son hombres y 16 mujeres. Para la recopilación de datos utilizamos la Escala de razones para la práctica deportiva (EMPE). Se encontró que la dimensión de la motivación para la salud obtuvo promedios más altos y prominencia entre los investigados, seguida de técnica, afiliación, acondicionamiento físico y en menor expresividad, energía, contexto y estado. Se concluye que, la motivación de mayor influencia para la práctica de la capoeira consistió en el aspecto de la salud, siendo esta motivación de gran relevancia para mejorar la calidad de vida de los capoeiristas, considerando que la capoeira puede ayudar en lo físico, mental, cognitivo y de sus practicantes.

Palabras clave: Enseñanza; Capoeira; Motivación.

1. Introdução

O surgimento da capoeira na sociedade ainda é bastante discutido no meio social e científico. Para Lussac (2015) existem indícios da prática da capoeira desde o período da escravidão, entretanto ainda não existe uma sustentação teórica ou documentos concretos que comprovem a exatidão de seu surgimento, tornando assim, sua origem uma incógnita.

Apesar de algumas incertezas, a capoeira nas últimas décadas vem obtendo maior reconhecimento, sendo caracterizada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE, 2013) como uma manifestação tipicamente brasileira, ou seja, tem o poder de representar a cultura popular nacional.

Atualmente a capoeira está presente em todos os continentes, tornando-se um dos símbolos brasileiros mais reconhecidos no mundo e condecorada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008) como Patrimônio Cultural Brasileiro e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2014) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, títulos estes fundamentais à sua preservação, manutenção e expansão.

Logo, devido à visibilidade pública e representatividade alcançada nas últimas décadas, Paula e Bezerra (2014) afirmam que a capoeira vem ampliando o seu campo de atuação e se tornando cada vez mais popular na comunidade, estando presente hoje em praças, escolas, associações, centros comunitários, clubes e universidades.

Para Silva e Darido (2014) todo esse alcance social pode estar atrelado a uma caracterização eclética que envolve a capoeira, pois ela perpassa a ideia de luta, dança, brincadeira, arte, jogo ou até mesmo um esporte no conceito sociológico.

Nesse cenário, a capoeira por ser uma prática multifacetada e está presente em diferentes setores da sociedade pode integrar um público bastante diversificado, onde acredita-se que a participação nas aulas pode ser motivada por inúmeros aspectos, haja vista Fonseca (2008) afirmar que a motivação são estímulos responsáveis por instigar as pessoas a fazerem determinadas atividades, como também pela sua empolgação e dedicação.

Sendo assim, Samulski (2002) aponta que a motivação é extremamente dependente da relação de fatores pessoais e ambientais e que o seu estado não só favorece o início de uma atividade, mas equivale da mesma forma para a sua continuidade.

Então, torna-se fundamental o professor conhecer qual a motivação do aluno a praticar capoeira e para tanto a pesquisa teve como objetivo: analisar os aspectos motivacionais que influenciam a prática da capoeira no município de Crato-CE.

2. Metodologia

A pesquisa é do tipo levantamento (*Survey*), que é definida por Gil (2002) como pesquisa que objetiva conhecer e descrever opiniões, práticas e/ou comportamentos de uma determinada população, mediante informações obtidas por meio de interrogativas diretas. O estudo possui ainda abordagem quantitativa e nível exploratório.

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de janeiro a julho de 2017 e obteve como ambiente de investigação 09 grupos de capoeira do município de Crato-CE. É importante mencionar que os grupos pesquisados se localizam em distintos bairros do município, aspecto este enriquecedor para a pesquisa, tendo em vista ter oportunizado o contato com diferentes realidades sociais, de ensino da capoeira e de capoeiristas.

A pesquisa obteve como amostra 65 participantes com faixa etária entre 15 e 36 anos, dos quais 49 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Para participar da pesquisa era necessário estar presente no ato da coleta de dados e possuir interesse em compor a amostra investigada voluntariamente.

Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), versão traduzida e validada no Brasil por Barroso (2007), mediante adaptações realizadas no instrumento criado nos Estados Unidos da América (EUA): *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983).

A EMPE é composta por 33 afirmações de possíveis motivações para a prática de esportes. Cada afirmativa recebe um valor de 0 a 10 conforme o seu nível de relevância quanto a motivação para praticar capoeira, ou seja, quanto maior o valor atribuído, maior relevância daquele item como fator motivacional.

A EMPE abrange 07 categorias motivacionais e ao respondê-la o participante vincula sua motivação para praticar capoeira a um dos fatores mencionados a seguir:

- 1) Status – busca de reconhecimento, desempenho, competição e ganho de prêmios.
- 2) Condicionamento físico - manutenção e melhora da condição física corporal.
- 3) Energia – Gasto energético durante as aulas.
- 4) Contexto – condição a qual o praticante se encontra inserido, desde o ambiente familiar ao social.
- 5) Técnica – busca pela aprendizagem de novas habilidades e fundamentos.
- 6) Afiliação – prazer em compor um grupo, fazer amizades e trabalhar em equipe.
- 7) Saúde – manter uma vida saudável, melhora da qualidade de vida e do bem-estar.

A análise dos dados foi realizada por meio da estratificação da amostra por faixa etária e sexo, uma vez que não é possível partir do pressuposto que indivíduos de diferentes faixas etárias e sexos tenham as mesmas motivações.

Sobre esta estratificação, a divisão por faixa etária consistiu na utilização da classificação de jovens descrita na Política Nacional de Juventude pelo Conselho Nacional de Juventude (CNJ, 2006) que considera jovem no Brasil o indivíduo com idade entre os 15 e 29 anos. Assim, a amostra investigada foi agrupada nas seguintes categorias: adolescentes-jovens (15 a 17 anos); jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens-adultos (25 a 29 anos).

Ressalta-se ainda a adaptação realizada pelo pesquisador frente às categorias do CNJ, tendo em vista o estudo ter comportado indivíduos com faixa etária superior a 29 anos e que não são contemplados pelo CNJ. Dessa forma, criou-se uma nova categoria para inclusão da totalidade dos pesquisados, a qual foi denominada adultos (idade igual ou superior a 30 anos).

A compilação dos dados ocorreu mediante utilização da linguagem matemática, onde calculou-se a média individual por categoria motivacional com auxílio do programa de computador Microsoft Excel – 2010.

Diante das médias das categorias motivacionais, a última fase da análise contemplou a classificação dos valores obtidos conforme a proposição de Barroso (2007), a saber: (a) nada importante (0 a 0,99); (b) pouco importante (1 a 3,99); (c) importante (4 a 6,99); (d) muito importante (7 a 9,99); (e) totalmente importante (10).

Por fim, os resultados finais das médias de cada grupo foram organizados, discutidos e exibidos por meio de gráfico, visando assim, uma melhor descrição, compreensão e entendimento dos achados da pesquisa.

No que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa é importante deixar claro que foram respeitadas as exigências de estudos que envolvem seres humanos e que se levou em consideração a autonomia e a independência individual na adesão ao estudo, esclarecendo aos participantes o objetivo e a importância da realização da pesquisa, além das contribuições que a mesma poderia trazer à comunidade científica e ao ensino da capoeira na realidade local.

A participação no estudo exigiu leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que os menores de idade tiveram que preencher o instrumento de coleta na presença dos pais e assinar o termo de assentimento.

A coleta de dados ocorreu de forma transparente e todos os participantes tiveram ciência de que sua participação seria mantida em sigilo e que seriam voluntários e não iriam receber qualquer tipo de pagamento para participar da pesquisa. Portanto, ao final da pesquisa foram mantidos em sigilo a identidade dos respondentes e das instituições investigadas.

3. Resultados e Discussão

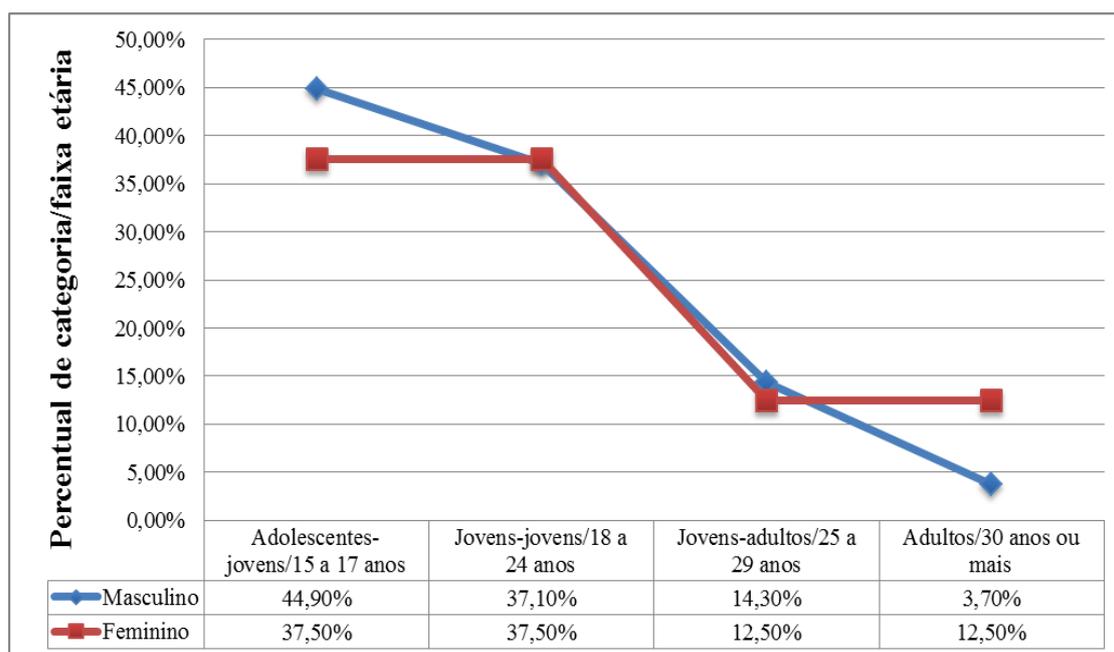
Este capítulo destina-se a apresentação e discussão dos achados do estudo, onde inicialmente é exibido o compilado das variáveis investigadas, afim de uma melhor caracterização do público alvo. Em seguida, apresentam-se os aspectos motivacionais para a prática da capoeira em resposta ao objetivo geral da pesquisa.

A amostra investigada foi composta por 75,4% indivíduos do sexo masculino e 24,6% do sexo feminino. Essa realidade nos permite aferir que a prática da capoeira ainda não é muito predominante no público feminino em Crato-CE e que esta realidade pode ser justificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) onde afirma que a falta de prática esportiva ou atividade física é mais constante no sexo feminino, pois duas a cada três mulheres não se exercitam.

No que diz respeito à faixa etária dos participantes, notou-se a heterogeneidade que a prática da capoeira integra, uma vez que, foi constatada a presença de capoeiristas com idades distintas e que variaram dos 15 aos 36 anos.

Outro fator observado quanto à idade e que pode ser melhor visualizado no Gráfico 1 consiste na diminuição acelerada do quantitativo de capoeiristas com o aumento da idade, sendo necessário pesquisas específicas para compreender melhor esse fenômeno.

Gráfico 1 - Distribuição por faixa etária dos capoeiristas do município de Crato-CE em 2017 conforme adaptação à classificação de jovens do CNJ (2006).

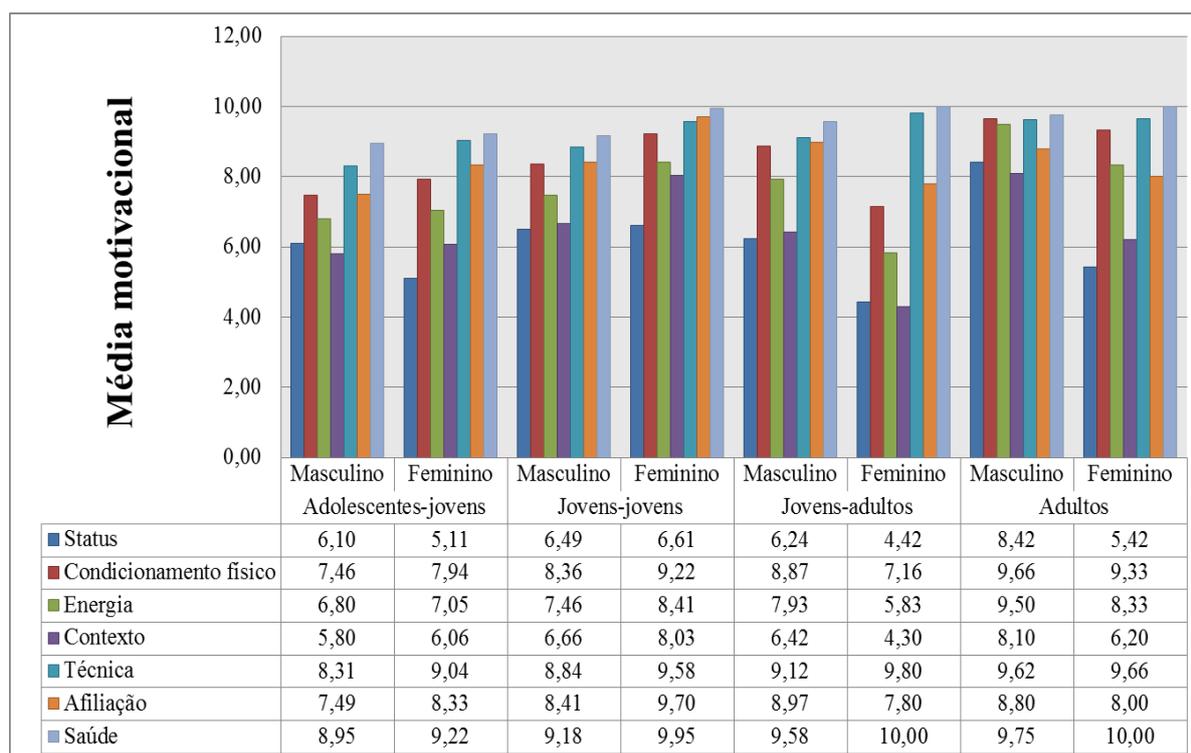


Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2017).

Ainda sobre o Gráfico 1, analisou-se que o sexo masculino sofre um maior desequilíbrio conforme aumento da faixa etária, enquanto que o feminino também perpassa pelo mesmo problema, porém, numa situação mais equilibrada e constante, uma vez que, ocorre à manutenção do percentual durante as duas primeiras categorias e, em seguida, os percentuais são diminuídos e mantidos nas categorias seguintes.

No que se refere às motivações para a prática da capoeira, constata-se que todas as categorias investigadas possuem significância para os capoeiristas, entretanto, ao calcular as médias das categorias motivacionais, foi possível notar aquelas que possuem maior e menor influência motivacional. Para melhor interpretar, discutir e apresentar esses valores utilizou-se a categorização de jovens do CNJ (2006) mediante adaptação do pesquisador e classificação das médias seguindo critérios estabelecidos por Barroso (2007) conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Média dos aspectos motivacionais por faixa etária e sexo conforme adaptação à classificação de jovens do CNJ (2006) e classificação de média proposta por Barroso (2007).



Nota: Médias conforme a classificação de Barroso (2007): nada importante (0 a 0,99), pouco importante (1 a 3,99), importante (4 a 6,99), muito importante (7 a 9,99) e totalmente importante (10).

Fonte: Pesquisa de Campo convencional (2017).

Ao analisar o Gráfico 2, observou-se que todas as médias encontram-se classificadas a partir da categoria importante, entretanto a motivação saúde merece evidência, tendo em vista

ter obtido as maiores médias e nos revelar que o praticante de capoeira utiliza-se da modalidade para melhorar a sua saúde, reforçando assim dados do estudo realizado pelo IBGE (2015), onde mais de 40% dos entrevistados apontaram a melhora da qualidade de vida ou o bem-estar como motivações para realizarem atividade física ou esportiva.

Dando continuidade, Paim e Pereira (2004) analisaram a capoeira em escolas de Santa Maria-RS e constataram também que a saúde é a maior motivação, corroborando, portanto, com os achados da pesquisa e com o estudo realizado com praticantes de capoeira em clubes, academias e espaços culturais na cidade de Rio Janeiro-RJ pelos autores Nacif e Moraes (2009).

Outra situação identificada na pesquisa que requer ênfase é o fato de que com o aumento da faixa etária, tanto homens quanto mulheres passaram a importar-se mais com a saúde, ou seja, observou-se progressão das médias conforme mudança das categorias, levando a acreditar que, com o passar dos anos as pessoas despertam um maior cuidado e interesse em cuidar da saúde e que este fenômeno pode estar atrelado às práticas esportivas.

No que diz respeito a uma análise comparativa do aspecto saúde entre os sexos, notou-se que as únicas médias 10 (totalmente importante) pertencem ao sexo feminino e que as mesmas mantiveram superioridade sobre o masculino em todas as categorias, circunstância a qual também foi confirmada e justificada no estudo de Paim (2001), onde reconhece que as mulheres valorizam mais a dimensão saúde do que os homens.

Quanto aos resultados subsequentes da pesquisa, comprova-se que a segunda categoria que mais motiva refere-se ao fator técnica, sendo que este ainda aproximou-se em alguns momentos do quesito saúde, mas com médias sempre inferiores.

Logo, destaca-se a relevância da aprendizagem de novas técnicas e/ou fundamentos como dimensão motivacional para os capoeiristas e que embora não tenha sido encontrados estudos com capoeira para discutir esse resultado, faz-se necessário mencionar a pesquisa de Santos et al., (2015) com praticantes de Jiu-jitsu em São Paulo-SP, pois apesar de investigar outra modalidade de lutas a aquisição de novas técnicas consistiu na esfera motivacional de maior destaque.

É importante frisar ainda que a motivação técnica não comportou unanimidade no que se refere à segunda opção dos praticantes, uma vez que a categoria feminina jovens-jovens e adulta masculina destacou-se como segunda opção a categoria afiliação e condicionamento físico respectivamente. Essa observação mostra que, de acordo com o sexo ou faixa etária pode haver diferenças de motivações para a capoeira.

Entretanto, de uma maneira geral a questão técnica merece notoriedade, a julgar por receber índices de médias elevados, como também pelo sexo feminino ter superado todas as médias masculinas no quesito, deixando evidente que, da mesma forma da motivação saúde as mulheres estão mais motivadas pela aprendizagem de novas técnicas do que os homens.

Ainda sobre o item técnica, identificou-se progressão das médias em todas as categorias e sexos, com exceção da categoria feminina adulta, mas por via de regra, pode-se afirmar que, com o avanço da faixa etária dos capoeiristas, eles tendem a motivar-se cada vez mais pela aquisição de novas técnicas, e que nesse caso o papel do professor é fundamental para mantê-los motivados, pois é através da sua intervenção e mediação que ocorrerá a aprendizagem ou não de novos fundamentos.

Mudando de categoria e analisando a terceira opção de motivação mais apontada, ratifica-se que a razão afiliação obteve superioridade, entretanto, revela-se também que este aspecto não foi mencionado na categoria adulta, fenômeno que é explicado por Gaya e Cardoso (1998), Paim (2001) e Rubio (2002), como uma condição natural, pois a afiliação está mais relacionada a crianças e adolescentes, e que com o passar do tempo o indivíduo tende a motivar-se por outros fatores e menos por afiliação.

Então, apesar da afiliação predominar como a terceira motivação mais citada, esta realidade torna-se oposta aos estudos de Martins e Silva (2007) com capoeiristas espanhóis e Soares et al., (2014) com o grupo de capoeira Muzenza de São Luís-MA, visto que, ambos os autores descrevem que a categoria amizade e socialização que é similar a afiliação do referido trabalho, obtiveram o maior percentual motivacional em suas pesquisas.

Sobre a quarta dimensão motivacional menciona-se o condicionamento físico, sendo que este prevaleceu em ambos os sexos nas categorias adolescentes-jovens, jovens-jovens e jovens adultos, onde assim, apenas a categoria adulta masculina e feminina indicou a motivação energia para o quarto fator motivacional.

Considerando as últimas três categorias menos motivantes para os capoeiristas, verifica-se que a motivação energia, seguida de contexto e status possuíram as menores médias, demonstrando que os praticantes não se satisfazem apenas em gastar energia, como também, o aspecto competitivo e a realidade contextual em que estão inseridos, ou mesmo da capoeira, pouco os motivam para as aulas.

Por outro lado, comprovou-se o esperado sobre a motivação status/desempenho para a capoeira, tendo em conta a referida categoria motivacional ter obtido os índices menos expressivos da pesquisa, e que esta apuração pode ter plena relação com a estrutura e a lógica interna da capoeira, que não instiga ou reforça a ocorrência destes fatos durante as aulas.

Dessa maneira, a constatação acima descrita é respaldada também pelos autores Nacif e Moraes (2009), Paim e Pereira (2004) e Soares et al., (2014), pois ao investigarem capoeiristas em diferentes cidades e âmbitos, comprovaram que a competência desportiva/status foi classificada como última categoria motivacional para os praticantes.

A realidade abordada nos leva a crer que a capoeira não tem na competição ou busca por status seus pilares essenciais para sua prática, entretanto contradiz com estudos de outras lutas, tendo em conta que Nascimento e Guimarães (2012), ao estudar a motivação em atletas de Jiu-jitsu e Pinto e Costa (2015) com Taekwondo constataram a motivação status/competição como a segunda mais mencionada.

Já Souza, Chereguini e Fortes (2013) comprovam que a motivação fundamental para praticar Artes Marciais Mistas (M.M.A) é o cenário competitivo, tornando claro que, de acordo com a modalidade praticada os aspectos motivacionais podem se modificar, e que cabe ao professor se atentar a esta realidade para manter seus alunos motivados e estimulados a continuarem nas aulas.

Portanto, foram apresentados vários aspectos que estimulam e motivam a prática da capoeira e que cabe ao professor/mestre conhecer o que motiva seus alunos e adaptar as aulas para atender as motivações do grupo e favorecer o processo de ensino e aprendizagem da capoeira.

4. Considerações Finais

Portanto, em relação às motivações sobressalentes para praticar capoeira, destacou-se o quesito saúde como de maior relevância e atrelando esta motivação aos dias de hoje, nota-se uma maior conscientização das pessoas frente ao engajamento nas práticas esportivas para melhorar a saúde, e que neste cenário a capoeira pode ter papel fundamental, pois, atesta-se por meio de estudos já realizados, que a capoeira favorece o desenvolvimento do aspecto físico, social, afetivo, cognitivo e emocional, logo, contribuirá para melhoria da saúde e da qualidade de vida de seus praticantes.

Por outro lado, analisando o aspecto motivacional de menor importância, encontrou-se a categoria status, resultado até determinado ponto esperado, pois pesquisas já concluídas sobre a temática chamavam atenção para esta possibilidade. Ressalta-se que a capoeira não possui como elemento central a competitividade aos moldes de se estabelecer obrigatoriamente um vencedor e um perdedor, logo assim, vencer como possibilidade de

status não parece ser relevante neste contexto, embora cada grupo de capoeira possua suas características e filosofia para o seu ensino.

Assim, o estudo ao identificar a motivação dos capoeiristas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem da modalidade no contexto investigado, tendo em conta ter sido exposto de forma simples, clara e objetiva quais motivações influenciam a sua prática e que por meio deste saber é possível planejar aulas mais direcionadas ao alcance das metas dos praticantes, deixando-os mais satisfeitos e motivados, conseqüentemente, favorecerá a manutenção de um ambiente prazeroso para o professor trabalhar e desenvolver suas aulas.

Por fim, entende-se ser relevante a realização de novas pesquisas no contexto da capoeira, tendo em vista questões apontadas no estudo chamarem atenção e que precisam ser melhor analisadas, a saber: a baixa adesão do sexo feminino a modalidade e a diminuição elevada de capoeiristas conforme aumento da faixa etária, considerando que, a prática da capoeira não impõe restrição quanto ao sexo e/ou idade, logo novas pesquisas poderão esclarecer esses fenômenos e trazer contribuições significativas à temática.

Referências

Barroso, M. L. C. (2007). *Validação do participation motivation questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros* (Dissertação de mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil.

Recuperado de

<http://www.tede.udesc.br/bitstream/tede/1029/1/MARIO%20LUIZ%20COUTO%20BARROSO.pdf>

Cid, L. F. (2002). Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens.

Revista digital EF y deportes, 8(55), 1-2. Recuperado de

<https://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm>

Conselho Nacional de Juventude. (2006). *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude. Recuperado de:

<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05611.pdf>

Fonseca, G. G. (2008). *Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo – SP, Brasil, Recuperado de https://usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf

Gaya, A., & Cardoso, M. (1998). Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*, 2(2), 1-13.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Editora: Atlas.

Gomes, M. S. P, Morato, M. P, Duarte, E., & Almeida, J. J. G. de. (2010). Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, 16(2), 207-227. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743/8928>

Lussac, R. M. P. (2015). Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 29(2), 267-278. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02-00267.pdf>. doi:10.1590/1807-55092015000200267

Martins, M. F. B., & Silva, T. A. de. (2007). Análise da motivação nas práticas educativas em alunos de capoeira na comunidade Valenciana-Espanha. *Congresso Internacional da Afirse*, V Colóquio Nacional da Afirse-Secção Brasileira, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Recuperado de: <https://silos.tips/download/congresso-internacional-da-afirse-v-coloquio-nacional-da-afirse-secao-brasileira>.

Ministério da Cultura. (2008). *Roda de Capoeira*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recuperado de <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>

Ministério da Cultura. (2014). *Roda de Capoeira recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Recuperado de http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/id/1230742

Ministério da Saúde. (2015). *Práticas corporais, atividade física e lazer*. Brasília: Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Recuperado de

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_praticas_corporais_atividade-fisica_lazer.pdf

Ministério das Relações Exteriores. (2013). *Associações de Capoeira no Mundo*. Brasília: Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Recuperado de: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/associacoes-de-capoeira-no-mundo>.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2015). *Maioria dos brasileiros é sedentária a partir da adolescência*. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <http://www.valor.com.br/brasil/4971304/ibge-maioria-dos-brasileiros-e-sedentaria-partir-da-adolescencia>

Nacif, C., & Moraes, J. M. de. (2009). Fatores motivacionais para a prática da capoeira. *Revista Digital*, 14(135), 1. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd135/fatores-motivacionais-para-a-pratica-da-capoeira.htm>

Nascimento, V. O. do, & Guimarães, G. L. Mulheres atletas e motivações para a prática do jiu-jitsu. *Revista digital*, 17(173), 14-22, 1. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd173/mulheres-e-motivacoes-para-a-pratica-do-jiu-jitsu.htm>

Paim, M. C. C. (2001). Fatores motivacionais e desempenho no futebol. *Revista da Educação Física*, 12(2), 73-79. Recuperado de <https://www.ludopedio.com.br/biblioteca/fatores-motivacionais-e-desempenho-no-futebol/>

Paim, M. C. C., & Pereira, E. F. (2004). Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Motriz*, 10(3), 159-166. Recuperado de https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/09CCP_hp.pdf

Paula, T. R. de, & Bezerra, W. P. (2014). As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar. *Revista Digital*, 18(188), 1. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

Pinto, S. A. de., & Costa, G. C. T. (2015). Motivação dos praticantes de Taekwondo: estudo realizado em academias de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 7(27), 495-504. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/309/318>

Rubio, K. (2002). O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. *Scripta Nova*, 6(119), 59-63. Recuperado de <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-95.htm>

Samulski, D. M. (2002). *Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia*. São Paulo: Manole.

Santos, D. L., Alves, C. F., Bezerra, E. S., Santana, R., & Scoss, D. M. (2015). *Análise sobre nível de motivação do praticante de jiu-jítsu*. Recuperado de https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/feff_inscricao/ccd2015/paper-1443652959.pdf

Silva, L. M. F., & Darido, S. C. (2014). Práticas corporais e a organização do conhecimento. In González, F. J., Darido, S. C., & Oliveira, A. A. B. de (Org), *Capoeira* (pp. 69-100). Maringá: Eduem.

Soares, C. E. L. (2001). *Capoeira Escrava e Outras Tradições Rebeldes No Rio de Janeiro (1808- 1850)*. Campinas, Editora: Unicamp.

Souza, D. G. de, Chereguini, P. A. C., & Fortes, L. S. de. (2013). Motivação de competidores de Artes Marciais Mistas (M.M.A). *Revista Educação Física UNIFAFIBE*, 2(2), 13-18.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

José Cícero Cabral de Lima Júnior – 40%

João Márcio Fialho Sampaio – 5%

Keila Teixeira da Silva – 5%

Rauan Macedo Gonçalves – 5%

Samara Mendes de Sousa – 5%

Lazaro Ranieri de Macedo – 5%

Daniel Fernandes Pereira – 5%

Ygor Teixeira – 5%

Beatriz Gonçalves de Lira – 5%

João Marcos Pereira de Castro – 5%

Paulo Rogério Barbosa do Nascimento – 15%